

20

A' MORTE  
DO  
SERENISSIMO  
SENHOR 28  
D. JOSEPH  
PRINCIPE DO BRAZIL.  
O D E.  
Do B. D. M. T.



L I S B O A :  
Na Offic. de JOZE' DE AQUINO BULHÕES

---

---

Anno de 1788.

*Com licença da Real Mesa da Commissão Geral sobre o Exame , e Censura dos Livros*

Res.  
4283//28V

STANLEY  
J. JOSEPH  
PUBLISHED BY



LIBRARY  
PROPERTY OF

41061169



# O D E.

## I.

**E** Gregia Nympha do ceruleo Téjo ,  
 E dos mares Senhora , alta Lisboa ,  
 Porque hoje em longas , luctuosas vestes  
 Os claros membros envolver te vejo ?  
 Ea fronte disgrenhada te corôa  
 Em vez de flores funerais cyprestes ?  
 Porque cahem-te os braços ,  
 Fitando os Régios Paços  
 Com attonitos olhos , côr defunta ,  
 E a barba ao peito junta ?

## II.

Porque da amendoeira esperançosa  
 Hum dos viçosos ramos florentes ,  
 Que te adornam por timbre o forte escudo ,  
 Murcho ao chaõ dobra a cima graciosa ?  
 Mas que funestos sons roucos , gementes  
 De feridos metais atroam tudo

A Real Praça ondeia  
 De infindo povo cheia :  
 Quaes magoadas queixas murmurando ,  
 Quaes mudos soluçando.

## III.

Será talvez ó Ceos ! ( tremo em pensalo )  
 Que a Morte nos colhefe prematura  
 A esperança da Lusa Monarchia ,  
 A causa do geral subito abalo ?  
 Ah se assim foi morreo nossa ventura  
 Maldição sobre ti , infausto dia ;

Nunca em ti amanheça  
 Sol que nos resplandeça :  
 Nunca se ria em ti , ou sõe canto ,  
 Mas só gritos , e pranto.

## IV.

## IV.

Eis lugubre clamor no ar revôa ,  
 Que o sangue gela , e as carnes me arripia ;  
 Morreo JOZE' o Principe excellente.  
 Em échos mil a triste vóz resôa.  
 Desmaia a Viuvez trememente , e fria  
 A virgem terra , o Orphaão innocente  
     Em pasmo erram contino  
     Aqui , e alli sem tino :  
 E as cans os velhos pelo chaõ derramaõ  
     Todos por seu Pai clamaõ.

## V.

Vorace Morte , Morte empedernida  
 Colheste acerbo o fruto generoso ,  
 Que propicio nos deo o Empyrio Santo  
 De arvore sempre honrosa , e esclarecida ,  
 Commovido do rogo fervoroso ,  
 Dos nossos votos , nosso ardente pranto  
     O' Parca sanguinosa  
     Do bem nosso invejosa !  
 Teu golpe soará em toda a idade  
     Com magoa , e saudade.

## VI.

## VI.

Ah que a piedade celestial Donzella,  
 Real clemencia, e mansidão paterna,  
 Que de JOZE' no coração reinaraõ,  
 Numa loisa escondeo maligna estrella;  
 C'o sabio aviso, e humanidade terna!  
 Como em sonho as imagens se tornaraõ  
 Do anhellado vindouro  
 Luso seculo de ouro!  
 Tito imperando com Minerva, e Astreia  
 Foi illusão da idéia?

## VII.

Mas quem consolará a Mãi Augusta  
 E quem a excelsa Esposa esmorecida?  
 Tinta de pallidez seu bello rosto,  
 E immovel jaz. A sua dor he justa.  
 Mas ó Anjos guardai aquella vida!  
 Baste-nos o recêm alto disgosto.  
 Ergue o animo, Senhora;  
 E escuta a voz sonora  
 Com que da immensa refulgente falla  
 O Esposo assim te falla.

## VIII.

## VIII.

- „ Não arguas, dulcíssima Conforte,  
 „ De fera a Morte do Senhor ministra,  
 „ Por me-arrancar de ti na fresca idade  
 „ Mais amplo Reino mais honrada Corte  
 „ Me octorga, sem temer sorte sinistra,  
 „ Adonai por feliz eternidade.  
     „ Mitiga a dor MARIA:  
     „ Aqui te espero um dia,  
 „ Depois de afortunares largos annos  
     „ Meus fieis Lusitanos.

## IX.

- „ E tu, querida Lyfia consternada,  
 „ Serena o turvo lagrimoso aspecto,  
 „ E os quebrantados olhos a viventa.  
 „ Não temas feres nunca soffobrada:  
 „ Ama-te o Ceo com paternal affecto.  
 „ Porto seguro tens da môr tormenta  
     „ Contra os embates rudes,  
     „ No alto ingenho, e virtudes  
 „ Do sublime JOAÕ quando te reja  
     „ Do Mundo com inveja.

F I M.

Res  
 4283/28V

VIII

" Nas arguas, dulcissimas Confors,  
 De fers a Moncho, Genier inuillars,  
 " Por me arancar de mi maffica blanda  
 " Mais anglo Reino, mais honrada Confors  
 " Me obriga, sem tener fome, hinda  
 " Adonar por fells eternidade  
 " Mitiga a dor MARIA,  
 " Aqui te cphero em dia de morte  
 " Depois de stormares largos annos  
 " Meus fells Lusitanos.

IX

" E tu, querida Lylla confermada  
 " Getens o nuro lagrimo affecto,  
 " E os quebrantados ellos a vident  
 " Não temas feres nunca lallada  
 " Ante o Ceo com paternal affecto  
 " Porto fento tens da mór tormento  
 " Contra os embates indas,  
 " No ato ingratio, e curand  
 " Do fublime JOAO quando te fers  
 " Do Mundo com inveta  
 F I M.